



## A NOVA RELAÇÃO COM O SABER: TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS

## THE NEW RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE : CHANGES NEEDED

Francieli Motter Ludovico<sup>1</sup>

Mirian Lígia Endo Karolesky<sup>2</sup>

Beatriz Helena Dal Molin<sup>3</sup>

**RESUMO:** As Tecnologias de Comunicação Digital (TCD) fazem parte do nosso cotidiano, e não há mais como negar a necessidade e envolvimento com tais recursos. Prensky (2001) explica que os estudantes de hoje, são nativos digitais, e por isso, pensam, processam informações e constroem conhecimentos de maneira hipertextual, diferentemente dos imigrantes digitais. Por isso todos os atores envolvidos com o processo de aprendizagem desses estudantes, como escola e professores, devem repensar suas práxis, e proporcionar a aprendizagem rizomática que aqui defendemos. A TCD trata-se de recursos estratégicos, não para substituir, mas para enriquecer e auxiliar a criar de situações de construção do conhecimento. No entanto, para que este uso faça a diferença, professores devem ser formados para saber como utilizá-los. Deste modo, o objetivo do presente artigo é refletir sobre a nova relação do saber, a partir do contexto hipertextual em que nos encontramos, e discutir sobre transformações necessárias para que a educação atinja seus objetivos. Abordar-se-á também, sobre a riqueza de diversificadas formas de comunicação escrita, oral ou audio visual, que a internet aliada as TCD tem possibilitado. Para a reflexão proposta, são chamados à discussão teóricos como Assmann (2000), Deleuze e Guattari (1996, 2000), Lévy (1994), Prensky (2001), Serres (2000), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nova relação com o saber, Tecnologia de Comunicação Digital, Rizoma.

**ABSTRACT:** The Technology of Digital Communication (TDC) are part of our daily lives, and the need and involvement with such resources can no longer be denied. Prensky (2001) explains that today's students are digital natives, so, they think, process information and construct knowledge in a hypertextual way, differently from the digital immigrants. For this reason all actors involved in the teaching-learning (aprendência) process of these

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Mestrado em Letras/Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná. E-mail: [franludovico@hotmail.com](mailto:franludovico@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Mestrado em Letras/Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná. E-mail: [mirianlek@gmail.com](mailto:mirianlek@gmail.com)

<sup>3</sup> DAL MOLIN, Beatriz Helena. Prof<sup>a</sup> do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Letras, pertencente ao colegiado de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste. Coordenadora EAD/da mesma instituição superior de Ensino, membro dos grupos de pesquisa “Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura”, linha linguagens em contextos inclusivos e idiossincráticos, “Núcleo de Complexidade e Cognição (Antigo Núcleo de Ecoergonomia) UFSC, PCEADIS/UFSC/CNPq” e do grupo de pesquisa Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino. Pós-doutorado no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento e-mail: [beatriz.molin@unioeste.br](mailto:beatriz.molin@unioeste.br)



students, as school and teachers, must rethink their practice, and provide rhizomatic teaching-learning (aprendência) we stand here. The TDC is about strategic resources, not to replace, but to enrich and help to create situations of knowledge construction. However, to this use make the difference, teachers should be trained to know how to use them. Thus, the aim of this paper is to discuss the new relationship with knowledge from the hypertextual context in which we find ourselves, and discuss the changes needed for the education to reach its goals. We will also address up about the wealth of diverse forms of written communication, oral or audiovisual, that the internet allied to the TDC has enabled. For the proposed reflection authors such as Assmann (2000), Deleuze and Guattari (1996, 2000), Levy (1994), Prensky (2001), Serres (2000), among others, are called to the theoretical discussion.

**KEYWORDS:** New relationship with knowledge, Technology of Digital Communication, Rhizome.

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive um momento muito interessante onde os avanços tecnológicos, principalmente os relacionados aos meios de comunicação digital, têm proporcionado um aumento e profusão significativa de material digital nos meios de comunicação, nunca na história da humanidade pessoas que antes se encontravam no anonimato tiveram a possibilidade de mostrar suas produções sejam elas de cunho científico ou ligadas à cultura popular.

Como anunciado por Lévy (1993) a sociedade vive um momento tecnológico importante, segundo o filósofo, “vivemos um desses raros momentos em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado.”(Pierre Lévy, 1993, p.17).

Os avanços tecnológicos têm refletido na forma como nos comunicamos e como nos posicionamos diante deste novo mundo do ciberespaço, onde uma nova sociedade tem se apresentado, com perfil próprio, e assim se configurado na sociedade da informação.

Em todos os lugares fica a cada dia mais evidente a influência das Tecnologias de Comunicação Digital (TCD), hoje são raras as pessoas que ainda utilizam os meios tradicionais de comunicação. Essas mudanças que também têm chegado a escola em maior ou menor intensidade, também têm modificado a forma de interação e construção do conhecimento.

Pensar em Educação nos parâmetros tecnológicos, é pensar em mudanças não apenas no âmbito comunicacional, mas também em uma interação pedagógica que agregue



as TCD como ferramentas de intervenção pedagógica. Pois, cada vez mais a escola recebe os ditos “nativos digitais”, que já apresentam uma nova maneira de se comunicar e interagir com o mundo e com o conhecimento, e que são dotados de um desenvolvimento cognitivo diferenciado dos “ditos imigrantes digitais”.

Assim, na escola também vão surgindo novas tendências no uso da linguagem, muitas vezes como reflexo dos processos comunicacionais adotados em redes sociais digitais. Quando ouvimos o termo redes sociais, logo associamos as redes utilizadas na web para comunicação de massa, mas o conceito de redes sociais, remonta os primórdios do desenvolvimento da vida humana em grupos, uma vez que redes sociais representam interação social, onde existe uma troca de conhecimentos e experiências. Assim, pensar em redes sociais vai além da versão que hoje conhecemos, ligada à internet.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a nova relação do saber, e como as Tecnologias de Comunicação Digital têm influenciado nessa mudança. E portanto como as TCD podem auxiliar e motivar o processo de aprendizagem e, quais são as transformações necessárias para que o ensino deixe de ser cartesiano e descontextualizado.

## **A NOVA RELAÇÃO DO SABER**

A sociedade pedagógica cunhada por Serres (2000) se apresenta como uma sociedade onde a produção de conhecimentos e divulgação dos mesmos atingiu um patamar nunca antes produzido pela humanidade. Mas, se por um lado o volume de conhecimento cresceu de forma surpreendente, por outro também se chegou à conclusão da efemeridade do mesmo. O que tem obrigado a humanidade a uma busca infinita, pois o que é dito como novo neste momento pode estar sendo substituído por outro. A sociedade vive deste modo em constante processo de busca e renovação do conhecimento, o que nos leva a analisar as reflexões de Lévy, que suscita que os processos tradicionais de aprendizagem tornaram-se obsoletos, devido a esta necessidade de renovação dos saberes, e a nova configuração do mundo do trabalho e do advento do ciberespaço, que suporta tecnologias intelectuais capazes de amplificar e modificar inúmeras funções cognitivas humanas. Logo pensamos e agimos influenciados por este novo instrumento intelectual, o computador, pois como nos orienta o “filósofo da tecnologia”, “o computador não é mais



um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal e calculante” (LÉVY,1994, p.44).

Sabemos que o uso das Tecnologias de Comunicação Digital interferem na maneira como interagimos com a língua(gem), porém vale a pena ressaltar que como coloca Lévy (1994) as tecnologias intelectuais não se ligam ao espírito ou ao pensamento em geral, mas a determinados segmentos do sistema cognitivo humano», estabelecendo deste modo “estruturas transpessoais, transversais, cuja coerência poderá ser mais forte do que certas conexões intrapessoais”( LÉVY, 1994, p. 220).

Com o advento da internet, e depois com a sua evolução, possibilitou não somente o armazenamento de dados em grande escala, mas também garantiu maior agilidade na transmissão desses dados, provocando a quebra de barreiras físicas, sociais, e econômicas, estabelecendo um mundo conectado (planetário), onde o conhecimento é fluídico e transita nas ondas da web, onde pode ser refletido e reconstruído e novamente colocado na corrente cibernética.

Com a abertura ocasionada pela evolução da internet, e sobre tudo das redes sociais digitais, percebemos que cada vez mais as pessoas, passaram a produzir seu próprio conhecimento, ou refratar o conhecimento exposto na rede. Avolumando cada vez mais os bancos de dados, tanto científicos como os destinados ao conhecimento do senso comum.

O que nos leva a refletir qual o uso efetivo que a escola tem dado a deste potente meio de comunicação e divulgação do conhecimento? Sabemos que apesar de toda evolução tecnológica vivenciada neste século, a instituição “escola” continua sob o julgo do quadro negro e giz, e muitas ainda centralizam no professor o papel de senhor majoritário do conhecimento institucionalizado. Porém, como nos coloca Serres (2000), estamos diante da Sociedade Pedagógica, onde o professor assume o papel de mediador do processo de aquisição do conhecimento, pois, o aprendente tem a sua disposição uma biblioteca de dimensão infinita, onde com um simples *click* de botão, pode em poucos segundos ter um mundo de informações a seu alcance, cabendo ao professor auxiliar o aprendente na seleção e reflexão das informações coletadas. Hoje, e a cada dia mais intensamente, o conhecimento tem deixado o domínio dos “pares” para ser compartilhado por todos que se sentirem atraídos. Nunca a humanidade teve a facilidade que vem experimentando esta nova geração, no que diz respeito ao acesso às informações pertinentes às suas áreas de interesse. Talvez, esteja aí a resposta para o grande desafio que as escolas vem enfrentando



em relação à falta de comprometimento e interesse pelos conteúdos que a escola, por meio de um sistema caótico e antiquado tenta repassar para o estudante.

Entender que a tecnologia pode ser uma aliada, não basta para que se tenha um modelo educacional que venha atender aos anseios dessa geração. É necessário o amadurecimento dos profissionais de educação no uso das tecnologias aplicáveis à esta, pois, é primordial que o professor entenda que a simples mudança do material impresso para o material digital, não irá transformar uma práxis enferrujada em uma práxis significativa para o estudante. E para tanto, a escola como um todo deve ter clareza dos seus objetivos e dos conceitos que permeiam uma educação pautada pelo uso das tecnologias, para a construção do conhecimento, não como forma estática, ou fragmentada, mas sob uma ótica de conhecimento fluídico, renovável, transversal e rizomático.

O conceito de conhecimento apregoado por Deleuze e Guattari (2001), onde o processo de aquisição de conhecimento deve possibilitar múltiplas conexões, abrindo sempre para possíveis rotas de fuga, e onde o conceito de diferença seja levado em consideração. Pois, é na diferença que se constitui a riqueza das interrelações com o conhecimento e com o outro. A educação rizomática respeita as singularidades nas multiplicidades, considerando o conhecimento prévio do estudante, onde o professor cria situações de aprendizagem e propõe desafios, Deleuze e Guattari (1996):

[...] as multiplicidades são a própria realidade, e não supõem nenhuma unidade, não entram em nenhuma totalidade e tampouco remetem a um sujeito. As subjetivações, as totalizações, as unificações são, ao contrário, processos que se produzem e aparecem nas multiplicidades. Os princípios característicos das multiplicidades concernem a seus elementos, que são singularidades; a suas relações, que são devires; a seus acontecimentos, que são hecidades (quer dizer, individuações sem sujeito); a seus espaços-tempos, que são espaços e tempos livres; a seu modelo de realização, que é o rizoma (por oposição ao modelo da árvore); a seu plano de composição, que constitui platôs (zonas de intensidade contí/ua); ao vetores que as atravessam, e que constituem territórios e graus de desterritorialização (DELEUZE & GUATTARI, 1996, p. 8).

As multiplicidades são os resultados das singularidades, que auxiliam na construção do conhecimento, que se desterritorializa e se reterritorializa sempre que necessário, agregando o novo, tornando o processo de aprendizagem significativo.

A partir da nova relação do saber, novas posturas surgem, todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem são aprendentes, segundo Assmann (2000) é uma



nova posição onde o estudante é agente no seu próprio processo de aquisição do conhecimento, e a partir desse novo papel desenvolvem novas habilidades bem como os professores ao desenvolverem seu novo papel, passam também a aprender junto à eles. Pois não trata-se do passar e do receber o conhecimento, mas da participação no processo de maneira ativa e cooperativa de ambas as partes. Construindo o conhecimento de forma rizomática e hipertextual, Assmann (2000, p.11) explica que “o hipertexto não é uma simples metáfora de novas atitudes aprendentes, que buscam criativamente novas maneiras de conhecer”.

Segundo Prensky (2001), existem nativos digitais e imigrantes digitais, os nativos digitais são os que nasceram na era da tecnologia, e desde muito cedo estão ligados a ela, por isso desenvolvem uma maneira diferente de construir conhecimentos, são hipertextuais. Por isso, Prensky (2001) explica que os estudantes de hoje pensam e processam informações fundamentalmente diferente dos seus antecessores.

No entanto, os imigrantes digitais são aqueles que vieram a ter contato com as TCD, muito mais tarde em suas vidas, muitas vezes por necessidade, possuindo portanto maior resistência ao novo. Na maioria das vezes os professores fazem parte desse grupo, e segundo Prensky (2001), as diferentes formas dos estudantes pensarem e construir conhecimento vão muito mais longe e mais profundamente do que a maioria dos educadores suspeita e percebe.

Para que os educadores compreendam essa nova relação do saber devem estar inseridos nesse novo mundo do ciberespaço e se formar para isso. Prensky (2001) explica que por mais que os professores queiram, não adianta, os estudantes não vão aprender no velho modo, não irão andar pra trás, e por isso os imigrantes é que devem andar pra frente.

## **DA ESCOLA PARA O MUNDO**

As tecnologias de comunicação digital aliadas aos avanços da internet tem possibilitado o desenvolvimento de diversificadas formas de comunicação escrita, oral ou audio visual. É crescente o número de pessoas que têm utilizado *streaming* de áudios e vídeos, e colocado em redes sociais, *blogs* e outros repositórios um grande volume de materiais para a utilização nos mais diversos setores do conhecimento. Nunca na história da humanidade se presenciou uma profusão e compartilhamento de conhecimento nos



níveis que tem ocorrido atualmente. A sociedade da informação tem produzido conhecimentos que antes eram apenas compartilhados com os “pares”, assim, com as TCD, uma grande parte da sociedade, que antes seguia no anonimato, hoje pode ter sua voz difundida pelos mais remotos lugares do planeta.

A visibilidade proporcionada pela internet, aliada às facilidades de criação e edição de materiais digitais, tem estabelecido uma mudança também nas pequenas produções e pesquisas realizadas no âmbito escolar. Pois, todo conhecimento produzido na escola pode ser compartilhado por meio de blogs, redes sociais ou outros aplicativos. Essa possibilidade também tem influenciado nessa nova relação com o saber, uma vez que ao se produzir um conhecimento com a intenção de difusão nos meios digitais, cria-se um senso de responsabilidade nos aprendentes, pois a ideia de ter seus nomes vinculados e expostos em contextos mundiais, garante tais mudanças.

A escola passa a ter também uma abrangência maior, os conhecimentos ultrapassam seus muros e as vozes ante presas nos redutos das instituições, ganha força e vez, e as interações de diversas vozes oriundas de outras partes do planeta, rompe com a barreira do que é local e estabelece um mundo num contexto planetário.

O professor neste contexto desenhado pelas TDC deve assumir o papel de mediador, mas para que esta mediação ocorra de maneira responsável de modo a atingir os objetivos de uma educação não linear e sim rizomática, faz-se necessário um amadurecimento do profissional em relação as tecnologias. Pois como colocado por Dal Molin (2003):

A tecnologia traz mudanças, mas é a sociedade, o fazer pedagógico que vai fazer uso dela. Se a escola não se envolver poderá ser envolvida, sutil, silenciosa e sorrateiramente por mecanismos tecnológicos escusos, desfavoráveis à vida e ao planeta. Sua aplicabilidade vai depender dos rumos que lhe forem dados a partir de uma clareza sociopolítica, clareza esta que virá de estudos aprofundados e percepção crítica que vise objetivos mais transparentes e condizentes com o mundo que se quer ressignificar, no âmbito do espaço escolar e ético-social (DAL MOLIN, 2003, p. 76).

Assim, o professor precisa ter clareza dos conceitos que permeiam os usos das TCD de modo a contribuir para o estabelecimento de uma aprendizagem significativa para todos os envolvidos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que as tecnologias tem modificado a nossa relação com o saber é fato, porém é necessário maiores reflexões sobre como estas mudanças tem significado no âmbito escolar. Refletir sobre como os profissionais envolvidos neste novo processo de Aprendizagem tem se relacionado com as TCD, se o seus usos e aplicações tem sido realizados de forma consciente e acima de tudo, se tem contribuído para uma Educação rizomática, visando atender as exigências da sociedade hodierna.

Como colocado, o uso das TCD por si só não garante uma mudança significativa para a educação, é necessário unir conhecimento profundo dos conceitos que permeiam as tecnologias, com uma práxis não linear, não arbórea de construção do conhecimento. Garantindo, assim, voz e vez do conhecimento produzido no contexto escolar para o resto do mundo. Por isso, ressalta-se a importância da formação continuada desses professores, para que reflitam sobre o “como” fazer uso desses recursos. Configurando-se então, em um processo de aprendizagem onde as singularidades são respeitadas e as multiplicidades como resultado e ação de uma aprendizagem colaborativa.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose de aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f. 2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Trad. Aurélio Guerra Neto; Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, Coleção Trans, v.1, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v.1, 2000.

Lévy, Pierre. (1994). As comunidades pensantes e o fim da metafísica, In **As Tecnologias da Inteligência – o Futuro do Pensamento na Era Informática**. Lisboa: Editorial Piaget. pp. 207-222.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001: Marc Prensky.



SERRES, Michel. **Novas Tecnologias e Sociedade Pedagógica.** Uma conversa com Michel Serres Interface- Comunicação, Saúde, Educação 2000. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/13.pdf> > Acesso em 20 de Julho de 2014.